

## **Moradores de Brumadinho paralisam a estrada e passam a madrugada de domingo em vigília após denúncia de incêndio doloso cometido pela Vale na Jangada**

Depois do crime que chocou o mundo, a Vale segue violando direitos em Brumadinho. No sábado, 14 de setembro, foi iniciado mais um incêndio de grandes proporções na área de Mata Atlântica nas proximidades das comunidades da Jangada, vizinha do Complexo Paraopeba, da Vale. Tal fato gerou pânico e revolta nos moradores da comunidade da Jangada, não somente pelos graves danos ambientais como pela inoperância da Vale e do Estado diante do receio de que o incêndio pudesse se alastrar e atingir as casas dos moradores. O incêndio também causou revolta nos moradores da comunidade do Córrego do Feijão, por tê-los deixado sem energia.

Um cidadão afirma que presenciou pessoas atear fogo na mata e em seguida entrarem em uma caminhonete de empresa terceirizada da Vale a qual adentrou ao complexo Paraopeba pela portaria da Jangada, entre 19h50 e 20h daquele mesmo sábado dia 14. Ao que tudo indica, este é portanto mais um crime dessa empresa assassina, agora o de incêndio doloso.

Os brigadistas voluntários de combate a incêndios florestais foram acionados, mas não puderam empenhar pois estavam exaustos de muitos combates ao longo do dia e ainda atendendo outras ocorrências. Inclusive lembraram que em muitos anos a Vale sequer têm permitido a entrada dos brigadistas na área da empresa. Os bombeiros também foram devidamente acionados. Sem outra opção, os moradores se dirigiram ao local para acompanhar a situação e exigir uma atitude da Vale. Logo na chegada à portaria da empresa, os moradores sofreram intimidação e agressão verbal por parte dos seguranças da Companhia. Diante disso, a polícia foi chamada e registrou a ocorrência.

Durante a vigília, os moradores em protesto pacífico elaboraram uma pauta de reivindicações:

- que as circunstâncias desse incêndio criminoso cometido dolosamente sejam investigadas de maneira célere e que os responsáveis - pessoas físicas e jurídicas - sejam exemplarmente punidos pelos crimes que cometeram.
- por se tratar de conduta reiterada dos criminosos, que os poderes públicos tomem medidas urgentes para reforçar os órgãos de combate a incêndios com mais agentes e equipamentos de forma que possam agir, em um futuro breve, de forma muito mais rápida e eficaz.
- que as buscas pelas vítimas do rompimento da Vale sigam até encontrarem as 21 pessoas que ainda estão desaparecidas.
- que a Vale NUNCA MAIS volte a operar atividades extrativas em Brumadinho. A expansão da mina da Jangada não será autorizada pela população. As nascentes de abastecimento humano estão ameaçadas. Exigimos como medida de reparação pelo crime do rompimento da barragem que a Vale devolva nosso patrimônio hídrico, as áreas da cachoeira da Jangada e das nascentes.
- a Vale não pode controlar a governança do processo de reparação. Não cairemos na armadilha dos acordos negociados. É impossível negociar com essa empresa assassina. Se o processo de reparação não avança, pois está no domínio da Vale, é preciso garantir a continuidade da verba emergencial, especialmente para as populações em situação de vulnerabilidade.
- é urgente a manutenção das estradas do município e controle do tráfego de caminhões pesados. Neste tempo seco, a poeira tóxica em Brumadinho está insuportável. As pessoas estão adoecendo e ninguém sabe o real nível da contaminação a que estamos expostos. Crianças e idosos sofrem com maior intensidade. A periculosidade das nossas estradas é assustadora, a movimentação está intensa e a velocidade é excessiva.
- A comunidade de Córrego de Feijão exige uma indenização coletiva, justa e urgente.

Nós somos a autoridade desse lugar. Nosso território é o nosso corpo e a nossa alma. Estamos em luta pela nossa sobrevivência e pedimos apoio a todos aqueles que quiserem se somar em nosso favor.

Exigimos RESPEITO!  
Honramos todas as 272 vítimas fatais do rompimento da barragem.

Brumadinho, 16 de setembro de 2019.

